

UnB canta e dança na briga por uma rádio

Música, dança e mimica marcaram, ontem, o lançamento da campanha pela concessão do canal da Rádio da Universidade de Brasília. Uma rádio que já poderia entrar no ar se o ministro Antônio Magalhães, das Comunicações, não tivesse transferido para o governo do Distrito Federal a frequência que seria da UnB. A Universidade já tinha o projeto — desenvolvido no ano passado, por uma comissão técnica — verbas para montar emissora, o aval do Ministério da Educação e até apoio do governo do Distrito Federal. Mas, no dia 30 de abril, o ministro acabou com o sonho da rádio universitária, prevista desde a criação da UnB em 1961.

A antena transmissora da rádio UnB seria instalada no anexo do prédio do GDF, conforme ficou acertado, lembra o estudante de Comunicação e integrante da comissão que elaborou o projeto da rádio, Fernando Molina. Indignado, Molina lembra também que o GDF era proibido de possuir frequência. "Mudaram a lei para tomar a rádio da UnB, que pelo seu caráter educativo não poderia ser dada a empresários particulares". Ele ainda ressalta que o GDF sequer tinha apresentado projeto. "É um absurdo e a comunidade precisa participar da luta contra esta arbitrariedade", conclui ele.

— Tomara que esta manobra desperte a sociedade para a luta

de democratização dos mecanismos de concessão de canais no país, afirma Armando Rollemberg, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, que participou do lançamento da campanha pela Rádio UnB. Ela considera esta manobra como um exemplo típico das deformações da política de comunicação nacional, que favorece grupos e facções políticas.

Rádio UnB

Uma programação diferente da veiculada pelas rádios comerciais, um jornalismo real, um espaço para os novos grupos musicais normalmente marginalizados pelo sistema comercial e atenção voltada para as cidades-satélites. Estas são algumas das metas do projeto Rádio UnB, que teria ainda um Conselho de Representantes da Comunidade para direcionar a programação.

Alunos e professores da Universidade de Brasília param suas atividades hoje às 11 horas para pedir diretas-já para presidência. O ato público, que será realizado no Teatro de Arena ao lado do minhocão, contará com a presença de Maurício Correia e Brandão Monteiro, do PDT; Sigmaringa Seixas, do PMDB; Haroldo Lima, do PC do B; Augusto Carvalho, do PCB; e vários outros líderes de entidades. "Amarelo que tanto te quero, resgate essa cor você também", convidam os organizadores.